INSTABILIDADE – Parte três

Eu venho insistindo: Um adjunto de povo é uma barreira contra o mal que pode assolar um povo.

Quando se forma um continente que vai girando e gerando um comando dentro de nossa hierarquia nada pode interferir na jornada de uma missão. Só interfere quando alguém sai da contagem e busca outros destinos, mas geralmente o adjunto (Governo) é como uma parede que separa o joio do trigo.

Antes de bater em outras portas, bate primeiro na dele. Por isso um adjunto de povo deve estar sempre em sintonia, harmonia, para que não seja pego desprevenido. É uma responsabilidade muito grande que jurou aos setes mundos sua instrução. Qualquer líder não vai direto ao liderado, eles não se submetem, por isso é de igual para igual. Nas falanges vingativas eles tem suas hierarquias, como nós do amanhecer temos a nossa.

Eu lembro quando tia Neiva tinha queria chamar na razão algum filho, ela chamava seu adjunto e lhe instruía a chamar seu comandado a responsabilidade de alguma falha. Não era corriqueiro, mas de vez em quando alguém pisava na bola. Ou dentro da missão ou fora dela. Mas ela respeitava a força decrescente.

Por isso os líderes que se opõem a nossa missão não vão bater em porta alguma, a não ser os espíritos errantes, aqueles que não tem filiação. Os sofredores presos nas janelas temporais. Primeiro eles vêm ao templo bater de frente, por isso que o templo é uma benção de Deus sobre a terra. Aqui é um portal de desintegração, integração e reintegração.

Eu agradeço a compaixão dos seres iluminados que nos acompanham em nossas diretrizes. Tudo seria mais fácil se todos tivessem consciência de suas naturezas.

Esta noite foi complicada. Mas Deus é pai de todos e nós fomos escolhidos a dedo por nossas condições de levar e elevar a moral deste planeta. Elevar a moral planetária. Não se percam pelos caminhos dos ventos uivantes e pelos vales sombrios. O sol brilha para todos, menos para quem ainda vive preso as suas dores.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

18.06.2020